

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da abertura do Encontro Empresarial, durante visita à República do Congo

Brazzaville-Congo, 16 de outubro de 2007

Meu agradecimento aos organizadores deste encontro pelo convite para participar de um evento inédito.

Temos aqui reunidas, pela primeira vez, importantes lideranças governamentais e empresariais da República do Congo e do Brasil para dialogar sobre oportunidades de comércio e investimentos entre nossos dois países.

Sou o primeiro presidente brasileiro a visitar a República Popular do Congo, e estou retornando à África pela sétima vez, desde o início de meu governo.

Faço isso por estar convencido de que o Brasil precisa diversificar suas parcerias e alargar seus horizontes.

Precisa, sobretudo, aprofundar os laços com países que partilham os mesmos desafios que nós. Sempre defendi que o desenvolvimento e a superação da pobreza e da desigualdade são objetivos que nos aproximam de nossos irmãos do Sul.

O potencial de crescimento dos países em desenvolvimento abre possibilidades excepcionais para a cooperação, o comércio e os investimentos Sul-Sul. São as bases de uma nova geografia econômica e comercial hoje em curso no mundo.

O Brasil ainda tem participação reduzida no total do comércio da África. Mas os números do intercâmbio entre a República do Congo e o Brasil são uma demonstração eloqüente do quanto podemos avançar. Em poucos anos, desde o início de meu governo, nossas trocas comerciais aumentaram quase quinze vezes: passaram de US\$ 22 milhões para US\$ 324 milhões.

Mas podemos fazer muito mais. A República do Congo é uma porta de acesso aos mercados da África Central. O desafio, agora, é ampliar a pauta de exportações congoleesas para o Brasil e estimular os investimentos neste país.

Quero convidar o Congo a enviar uma missão empresarial ao Brasil para explorarmos esses novos horizontes.

A República do Congo, como o Brasil, é um país em construção, cuja infra-estrutura de transporte, energia, saneamento básico e comunicações deverá se expandir em forma exponencial.

A larga experiência das empreiteiras brasileiras nesse campo tem sido comprovada em numerosos projetos em países africanos. Inclusive na República do Congo, em anos passados. Elas podem retornar a esse país que hoje trilha o caminho do crescimento.

Projeto que chama a atenção, pelo seu alcance social, é o que envolve a edificação de 10 mil habitações populares.

Por sua vez, a Petrobrás detém tecnologia de ponta na prospecção de petróleo em águas profundas onde, sabemos, está o grande potencial petrolífero deste país.

A Companhia do Vale do Rio Doce, dentre as maiores mineradoras do mundo, enxerga excelentes oportunidades para participar de projetos aqui.

Para facilitar a chegada desses investimentos brasileiros, meu governo está estudando transformar a dívida bilateral do Congo em linhas de financiamento para a compra de bens e serviços brasileiros.

Por meio da cooperação técnica, podemos multiplicar as oportunidades para fazer bons negócios e reforçar a produtividade e a competitividade da economia congoleza.

Oferecemos nossos conhecimentos na área de construção de habitações sociais, desenvolvimento urbano e saneamento básico, e em tecnologias não-convencionais para a construção civil.

Podemos, ainda, trocar experiências na implementação de políticas públicas.

Uma possibilidade seria na regulamentação do setor petrolífero, no qual a República do Congo tem amplo potencial e o Brasil tem tido reconhecido sucesso.

A República do Congo é auto-suficiente em combustíveis fósseis, mas quero convidar seu país a ingressar na revolução energética do futuro: os biocombustíveis.

O etanol e o biodiesel podem complementar o petróleo e o diesel e

contribuir para gerar empregos e renda no campo, diversificando a estrutura produtiva. Ao mesmo tempo, ajudam a reduzir as emissões de gases que causam o aquecimento do Planeta.

Após trinta anos de experiência, o Brasil mostrou os benefícios dessas fontes de energia renováveis como instrumentos de desenvolvimento e de superação de pobreza e de dependência.

Reitero, hoje, nossa disposição para prestar cooperação nesse setor estratégico.

O Congo detém amplas terras potencialmente agricultáveis. A Embrapa, empresa brasileira de pesquisa agropecuária, está disponível para fazer no Congo a mesma revolução na produção agrícola que realizou no Brasil.

Por meio do escritório que recentemente abriu em Acra, os conhecimentos técnicos e a ampla experiência da Embrapa estão disponíveis para ajudar a fazer do Congo um grande produtor de alimentos.

Num mundo cada vez mais globalizado, o pleno aproveitamento dessas oportunidades passa, necessariamente, pela reforma das relações econômicas e comerciais internacionais. Defendemos a redução de barreiras protecionistas e a revisão de práticas superadas dos organismos financeiros multilaterais.

Caso contrário, o Brasil e demais países em desenvolvimento não poderão beneficiar-se deste momento de grande expansão do comércio internacional. É isso o que o Congo e o Brasil defendem na OMC.

Tenho me colocado à disposição para reunir-me com outros líderes mundiais para buscar uma conclusão das negociações de Doha, a primeira Rodada para o Desenvolvimento. É o que a comunidade internacional e, especialmente, os países mais pobres esperam de nós.

Senhores empresários,

Os governos estão fazendo sua parte. Na esfera bilateral, estabelecemos um mecanismo de consultas políticas. Assinamos uma série de acordos de cooperação.

Com a próxima abertura de embaixadas em Brazzaville e em Brasília, facilitaremos os contatos e a realização de negócios.

Para atingir resultados ambiciosos em termos de comércio e investimentos, precisamos contar com a criatividade e visão empresarial dos homens de negócio aqui reunidos. Aos senhores cumpre o desafio de explorar

novas oportunidades, desenvolver parcerias.

Minha presença aqui reflete o compromisso do governo brasileiro de apoiar a todos aqueles que apostam nas potencialidades das relações e dos negócios entre nossos países.

Estou confiante em que este evento servirá de estímulo para bons negócios e constituirá o alicerce seguro sobre o qual estamos construindo uma nova etapa nas relações econômicas e comerciais entre a República do Congo e o Brasil.

Muito obrigado.